

A PRÁTICA DOCENTE NA ABORDAGEM DA SEXUALIDADE E RELAÇÕES DE GÊNERO EM SALA DE AULA

Resumo: O presente trabalho sobre a sexualidade e relações de gênero na escola visa analisar a prática docente na abordagem da sexualidade em sala de aula objetivando perceber as principais dificuldades enfrentadas pelos professores para trabalharem com essa temática. Sendo um assunto que embora haja uma disseminação de informações e idéias sobre o mesmo ainda é tratada de forma bastante limitada por se configurar ainda hoje como tabu entre muitas pessoas e também pela falta de preparo dos professores em abordar esse tema. O processo metodológico foi de natureza qualitativa utilizando-se da entrevista e da observação participante como instrumentos de pesquisa. Sendo que pôde ser notado que alguns professores até se dispõem a tratar sobre sexualidade, mas falta uma formação adequada voltada a esse tipo de temática. Dessa forma, a escola deve oferecer suporte para que seja desenvolvida uma ação orientativa e reflexiva na abordagem da sexualidade em sala de aula.

Palavras-chave: Prática docente, abordagem da sexualidade, relações de gênero

1 INTRODUÇÃO

Embora haja uma gama de possibilidades sobre as maneiras de como desenvolver temáticas relacionadas a sexualidade em sala de aula, esse assunto ainda é tratado de forma bastante limitada por se configurar ainda hoje como tabu, começando dentro das casas e se estendendo às salas de aula, devido a maioria dos professores ainda não terem a devida formação para abordar esse tema, são também poucos os que se propõem a falar abertamente com os alunos sobre esse assunto.

As escolas por sua vez, dão pouca ou nenhuma importância sobre a abordagem da sexualidade em sala de aula, e não oferecem suporte necessário aos educadores para trabalharem sobre a sexualidade no interior das escolas, onde se faz necessário maior abertura para abordar o referido tema.

Assim, surge à necessidade de se investigar melhor como a sexualidade está sendo abordada dentro das escolas, e se as formas que abordam o referido tema estão atendendo as expectativas dos jovens estudantes que na maioria das vezes estão cheios de dúvidas e anseios em torno dessa questão, já que a maioria desses jovens não obtém esse tipo de informações

dentro de seus lares, daí surge à necessidade de esclarecer sobre suas dúvidas dentro da sala de aula, pois caso contrário, eles irão procurar informações com pessoas pouco ou nada esclarecidas, que muitas vezes trazem informações distorcidas sobre o assunto em questão e que acabam prejudicando esses jovens, de maneira a não compreenderem de forma correta, surgindo então vários problemas como gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis entre outras.

Dessa forma o presente trabalho parte do objetivo de investigar sobre a postura adotada pelos professores frente a temática da sexualidade e relações de gênero na escola, analisando a interação entre professor e aluno na construção de uma visão crítica sobre o tema proposto.

2 METODOLOGIA

Os métodos investigativos têm por objetivo proporcionar os meios técnicos para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais. Mas especificamente, visando fornecer a orientação necessária à realização da pesquisa social, sobretudo, referente à obtenção, processamento e validação dos dados pertinentes à problemática que está sendo investigada.

A pesquisa desenvolveu-se em três salas de aula de uma escola pública da cidade de Luis Gomes-RN com o intuito de refletir sobre a forma como os (as) professores (as) abordam a temática da sexualidade e das relações de gênero em sala aula e identificar as principais dificuldades para desenvolver meios que possibilitem aos educandos uma compreensão mais reflexiva sobre o assunto em questão.

Neste caso, a pesquisa é de natureza qualitativa, onde foi feito inicialmente uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (2008) é utilizado para realizar um estudo preliminar do principal objetivo da pesquisa realizada. Uma das técnicas usadas é a entrevista, que de acordo com Garrett (1981) é uma técnica de interação social, interpenetração informativa, capaz de quebrar isolamentos grupais, individuais e sociais, podendo também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação.com os profissionais atuantes e observações diárias. Dessa forma, a entrevista possibilitará acesso ao contexto de comportamento e promoverá um caminho para compreender os significados desse comportamento.

. Nesse sentido, a entrevista, um termo bastante genérico, está sendo por nós entendida

como uma conversa com propósitos bem definidos. Num primeiro nível, essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem verbal e do significado da fala.

Outro importante meio utilizado para tal pesquisa é a observação participante no qual apenas foi observado o comportamento de alunos e professores mediante atividades cotidianas, e como lidam com determinadas circunstâncias. Pois para Minayo (1964), a técnica da observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos.

A partir de uma visão geral e os meios necessários para que se realize uma pesquisa que possibilite adquirir conhecimentos sobre o assunto em questão, foi possível aprofundar e conhecer melhor a prática docente referente a temática da sexualidade e relações de gêneros e suas principais dificuldades enfrentadas em sala de aula.

A partir da análise dos dados pôde ser percebido que a postura de alguns professores referente a abordagem da sexualidade em sala de aula, é que alguns professores até se dispõem a tratar sobre o assunto, no entanto, falta uma formação adequada voltada para esse tipo de assunto.

Há uma grande deficiência no que se refere a uma formação voltada à sexualidade, pois os professores que se disponibilizam para abordar esse assunto em sala de aula o fazem apenas a partir de algumas leituras sobre sexualidade, e inevitavelmente muitos (a) professoras (es) partem de suas próprias opiniões sobre sexualidade e relações de gênero, deixando muito a desejar no que se refere a uma abordagem de maneira que se discuta através das vivências diária dos alunos, e assim os impossibilita de uma visão crítica frente a construção das identidades sexuais.

3 PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES NA ABORDAGEM DA SEXUALIDADE NA SALA DE AULA

Hoje em dia, embora tenha havido uma disseminação de idéias, informações e teorias sobre a sexualidade abordada em sala de aula, ainda não se discute de maneira que haja uma melhor compreensão sobre esse tema. Pois esse assunto continua sendo tratado com certo receio, seja pela falta de preparo de alguns professores, seja pela falta de abertura que alguns jovens têm para falar de determinados assuntos.

É de grande importância a abordagem da sexualidade e relações de gênero em sala de aula, para que se possa compreender melhor sobre como esses jovens estão sendo ajudados no sentido de obter informações que possam contribuir na sua formação intelectual referente a sua sexualidade e construção da identidade sexual. A escola enquanto espaço sexualizado e generificado. (LOURO, 1998) como qualquer outra instância social deve contribuir para discussão de questões relacionadas a sexualidade. Sendo que, a formação docente é de suma importância no aprimoramento de conhecimentos, levando o professor à consciência e a responsabilidade pelo ensino e pela aprendizagem dos alunos e articulando meios que desenvolvam o senso crítico aos assuntos propostos em sala de aula.

Para que essa prática tenha sucesso, é preciso conhecer a realidade do ensino/aprendizagem e que a escola incorpore em seu currículo as diferentes linguagens, bem como analisar a estrutura, o desempenho dos alunos, os conteúdos a serem ministrados, e a interação entre escola, comunidade e família.

Na fase da adolescência onde estão se manifestando os primeiros desejos sexuais há também uma grande dificuldade de muitos jovens na compreensão de sua própria identidade sexual. Onde estão na fase de descoberta de si mesmos, e é aí aonde surge a maioria das dúvidas referentes às suas próprias descobertas.

Sendo que essa temática é de muita contribuição por ajudar a entender melhor o assunto que está presente no cotidiano e que muitas vezes passa despercebida pela falta de um olhar mais sensível voltado a esse tipo de assunto, como também servirá de suporte a outros tipos de estudos voltados a essa mesma temática constituindo uma pluralidade na aprendizagem em sala de aula.

3.1 SEXUALIDADES COMO CONSTRUÇÃO HISTÓRICA

O estudo sobre o conceito de gênero e sexualidade colocado pela autora Guacira Lopes Louro (1999), ressalta a maneira de como são tratadas e construídas as identidades sexuais de gênero a partir de uma visão preconceituosa da sociedade no que se refere às várias identidades sexuais construídas ao longo do tempo em diferentes grupos sociais. Identidades essas que se contrapõem ao que as sociedades muitas vezes marginalizam por não estarem dentro dos padrões estabelecidos por elas mesmas.

Jeffrey Weeks (1993) afirma que, para nós, o corpo, o gênero e a sexualidade não se constituem como temas no interior dos quais se devam buscar o consenso. Ao contrário, eles

envolvem disputa de valores, de poder, de tipos de comportamentos legitimados, de normas e de verdades.

Os principais temas abordados e estudados pela autora Guacira Louro (1999), sobre sexualidade e gênero a partir do seu contexto social são as maneiras de como são construídas e idealizadas as identidades sexuais em que a heterossexualidade é colocada de forma hegemônica e a partir daí estabelecidos padrões de comportamento social. Segundo a autora, o gênero era erroneamente compreendido de forma distinta da sexualidade, pois de acordo com ela o conceito de gênero e sexualidade deve ser compreendido como construção histórica, pelo fato de as identidades sexuais de cada um fazerem parte de uma construção a partir de modelos estabelecidos pela sociedade que a cada dia valoriza mais a exposição do corpo como uma referência de si próprio.

A autora Guacira Lopes Louro ressalta também a importância que é atribuída ao corpo visto como um instrumento de exposição, sendo a todo tempo modificado de modo a adequá-lo aos critérios estéticos de acordo com as imposições culturais em meio a diferentes grupos sociais em que convivem e que constantemente são modificadas e assim a sociedade cada vez mais julga as pessoas pela aparência. Nesta perspectiva é importante evidenciar que:

Treinamos nossos sentidos para perceber e decodificar essas marcas e aprendemos a classificar os sujeitos pelas formas de como eles se apresentam corporalmente, pelos comportamentos e gestos que empregam e pelas várias formas com que se expressam. (LOURO, 1999, p.15)

Dessa forma, cabe à escola contribuir para a desconstrução dessas idéias impostas pela sociedade e que a cada dia se constitui como fator contribuinte para representações sociais no sentido de adquirir novas formas de comportamentos para que sejam aceitos em determinados grupos sociais.

3.2 A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA COMO ORIENTADORA NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES SEXUAIS

As escolas sentem grandes dificuldades em abordar a temática da sexualidade em sala de aula. Na maioria das vezes esse tema é tratado apenas como fator biológico, trazendo apenas informações superficiais e que não despertam o interesse por parte dos alunos. Por outro lado, são poucos os professores que se disponibilizam para tratar sobre esse assunto de maneira que possa trazer informações relevantes aos jovens, no sentido de instruir sobre suas

dúvidas com relação a sexualidade.

Considerando que muitos jovens obtêm muitas informações sobre sexo através de amigos e também da mídia, contudo, são informações distorcidas incompletas, muitas vezes acompanhadas de uma visão promíscua e obscena a respeito do sexo e que não agrega nenhum valor moral. Daí a necessidade da contribuição escolar numa perspectiva orientadora sobre os educandos para que estes compreendam a sexualidade de uma forma responsável e esclarecedora, pois informações apenas não bastam, é preciso educar.

Desde os anos 90, devido aos altos números de gravidez na adolescência e também da contaminação pelo vírus HIV, já se via a necessidade por parte de algumas escolas de uma disciplina voltada à sexualidade. Mesmo que no início houvesse forte resistência por parte dos pais com relação a abordagem da educação sexual na escola, com o tempo reconheceram não só sua importância mas também as dificuldades que estes encontram para tratar sobre esse assunto dentro de casa.

Segundo Sayão, (1997, p.101), “são os professores que terão que contribuir para que seus alunos tenham uma visão positiva e responsável da sexualidade, isto devido a proximidade entre professor e aluno no contexto escolar”. Sendo que, a partir de 1998 com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), seria introduzida de maneira articulada com as outras disciplinas uma abordagem sobre a sexualidade. No entanto essa abordagem orientaria os alunos apenas do ponto de vista biológico, o que não seria significativa em meio a tantas dúvidas que permeiam as expectativas dos alunos em relação as suas identidades sexuais.

Por outro lado, segundo (Louro, 2002, p.2) a escola contribui de maneira ativa na caracterização dos comportamentos atribuídos ao gênero, incentivando de várias maneiras e moldando os alunos a partir de uma perspectiva conservadora e preconceituosa no que diz respeito a sua sexualidade. Pois ao tentarem manifestar a sexualidade de alguma forma ou expor seus questionamentos ou estilos próprios seja em forma de comportamento ou na maneira de se vestir, estes são vistos como desordeiros e desviantes do comportamento considerado normal para a escola.

Dessa forma, ao invés de instruir na construção do conhecimento como se propõe a escola, esta acaba direcionando o pensamento desses educandos a partir de seu próprio conceito do que seja considerado normal sobre as identidades sexuais.

Primeiramente em atitudes que muitas vezes passam despercebidas aos olhos de muitas pessoas, pois as práticas de pequenas ações a partir da divisão de tarefas adequadas ao gênero

devido a idéia que se criou sobre uma suposta fragilidade biológica assim também como a atribuição de cores caracterizando meninos e meninas entre outras coisas, contribuindo e muito na construção das diferenças dentro do ambiente escolar. Por outro lado, a escola trata a educação sexual apenas do ponto de vista biológico, fazendo com que os educandos entendam a sexualidade em um corpo inerte, livre de sensações e sentimentos, distanciando-se do conceito primordial que seria a compreensão da construção das identidades sexuais.

“Nessa direção as escolas podem ser um exemplo de instituição em que se reitera constantemente, aquilo que é definido como norma central, já que norteiam seus currículos e suas práticas a partir de um padrão único: “haveria apenas um modo adequado de masculinidade e feminilidade e uma única forma sadia e normal de sexualidade, a heterossexualidade; afastar-se desses padrões significa buscar o desvio, sair do centro, tornar-se excêntrico” (LOURO, 2002, p.2)

Cabe à escola como promotora da educação e conseqüentemente de uma visão mais clara das coisas, na desconstrução das diferenças a partir de atitudes que possibilitem uma maior interação tanto dos gêneros como de outros grupos considerados “diferentes”, para que a partir daí as hierarquias sejam rompidas possibilitando maior abrangência de vários outros grupos étnicos, sociais, sexuais etc. Nesse sentido:

A sexualidade também precisa ser compreendida no âmbito da história e da cultura. Nessa ótica, as identidades sexuais deixam de ser concebidas como meros resultantes de “imperativos biológicos” e passam a ser entendidas como constituídas nas relações sociais de poder, em complexas articulações e em múltiplas instâncias sociais. (LOURO, 2000, p.67).

Vale salientar que a formação docente é de suma importância no aprimoramento de conhecimentos voltados a educação sexual para que possibilite os educandos a desenvolverem uma visão crítica referente a identidade sexual de cada indivíduo. Possibilitando assim, uma formação livre de preconceitos e tabus que ao invés de direcionar o conhecimento, este amplia a visão facilitando uma interação com o meio social em que está inserido.

Dessa forma a escola deve sim tentar desmistificar o pensamento construído pela sociedade sobre a hegemonia da heterossexualidade, tentando incluir os que desse padrão de comportamento são marginalizados pela sociedade. Entendendo que a escola deve contribuir com as discussões de questões relacionadas a sexualidade e relações de gênero nas diversas disciplinas, e ao longo de todas as propostas pedagógicas da escola, pois a mesma temática está presente no currículo escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O estudo sobre sexualidade e relações de gênero foi de grande valia, oferecendo suporte a otimização aos meus conhecimentos e dando-me a oportunidade de participar, observar e reger na comunidade escolar e por fim compreender que a formação do professor é um processo contínuo, que ultrapassa os limites da sala de aula e nem se concretiza de uma só vez, no entanto a formação não parte apenas de conceitos teóricos adquiridos durante a Academia, mas sim, nas experiências adquiridas através da relação teoria/prática no decorrer dos anos.

5 REFERÊNCIAS

HEILBORN, M.L. **Sexualidade e identidade: entre o social e o pessoal. Sexualidade: corpo, desejo e cultura.** Ciência hoje na escola, vol. 11. Rio de Janeiro: SBPC/Global editora, 2001, p. 38-41.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MADEIRA, F. R. **A trajetória das meninas dos setores populares: escola, trabalho ou... reclusão.** In:

MADEIRA, F. R. **Quem mandou nascer mulher? Estudos sobre crianças e adolescentes pobres no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos/Unicef, 1996, p.45-133.

Minayo MCS. **Técnicas de observação.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz;1964. 132p.

SAYÃO, Rosely. **Saber o sexo: os problemas da informação sexual e o papel da escola.** In:

AQUINO, Júlio G. (org.) **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus,1997, p.97-105.

SAYÃO, Yara. **Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários.** In: AQUINO, Júlio G. (org.) **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus,1997,

p.107-117.

WEEKS, Jeffrey. **O corpo e a sexualidade**. In: LOURO, Guacira (Org.). **O corpo educado**. Belo Horizonte: Autêntica, 1993. p. 35-82.